



A CONTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Cristiane Cardozo da Silva

crisjcsilva@hotmail.com¹

Resumo

O ser humano é genuinamente social. Sua relação com o meio permite-lhe agregar valores, usos, costumes e aprendizagens, desenvolvendo-se como indivíduo, transformando-se em um sujeito ativo, transformador de realidades. A iniciar com a família, à medida que o homem se desenvolve de forma biológica, psicológica e social, seus laços interativos se expandem. Na escola, em contato com seus pares, constrói conhecimento, desenvolve habilidades, exercita sua autonomia, tornando-se protagonista de sua própria história e coadjuvante na vida daqueles que o cerca. Assim, em sentido amplo, objetivamos compreender a relação da criança com o espaço escolar no qual está inserida - isso possibilitará a adoção de métodos pedagógicos que estreitem os laços entre os sujeitos do processo educacional, tornando frutífera a relação ensino-aprendizagem. Em sentido restrito, temos por finalidade compreender a relação entre a teoria da aprendizagem de Henri Wallon e a concepção geográfica de lugar segundo os postulados teóricos e a realidade educacional. Esta pesquisa ampara-se na análise bibliográfica a ser contextualizada, futuramente, à análise de dados em duas unidades escolares pertencentes ao sistema municipal de ensino de Dracena, Estado de São Paulo, com o intuito de buscar compreender se a afetividade nutrida pelo discente ao espaço escolar contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Convém ressaltar que esta pesquisa está em processo de elaboração. Neste momento serão apresentados o entendimento da literatura científica sobre o objeto deste estudo e nossa reflexão a partir dele. As amostras de dados serão apresentadas e contextualizadas em tempo futuro.

Palavras-chave: Indivíduo, vínculo, conhecimento.

Introdução

Ao nascer, o indivíduo é inserido em um mundo constituído por usos, costumes, valores, fatos e normas que definem, moldam, registram e delimitam o ser humano, bem como seu convívio entre seus pares ao longo do tempo e do espaço.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia das Faculdades de Dracena (UNIFADRA). Trabalho de pesquisa de Iniciação Científica em processo de desenvolvimento orientado pelo Professor Mestre Willian Ribeiro da Silva, docente da referida instituição de ensino.

Os múltiplos elos que entrelaçam as relações humanas, capazes de produzir percepções e concepções sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre as coisas que dele fazem parte, denomina-se cultura.

A cultura [...] pode ser entendida como modos de viver e interpretar o mundo, específicos de um determinado grupo de indivíduos - a maneira pela qual eles agem e modificam o mundo. O conceito de cultura engloba todo um conjunto de regras que permite que diferentes indivíduos convivam e que define como o mundo pode e deve ser classificado através de todas as suas manifestações [...] Ela permite que os indivíduos se relacionem entre si e que o próprio grupo se relacione com o ambiente onde vive. (PÁDUA et al, 2013, p. 16)

Os referidos autores afirmam que “o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros, de modo que, ao nascer a criança encontra um mundo de valores dados, onde ela se situa, aprende a língua, a forma de usar o corpo e os sentimentos”. (PÁDUA, et al, 2013, p. 16)

Com base nas definições supramencionadas afirmamos que cultura é todo conteúdo que forma e transforma o indivíduo, rege sua conduta e estabelece entre ele e o meio relação de identidade e pertencimento.

A internalização dos aspectos culturais é gradativamente absorvida, à medida que o sujeito interage e se desenvolve, desde a esfera social mais singular – família – até a esfera mais plural – sociedade. Através da educação o indivíduo integra o meio, dele participando ativamente na construção de diferentes realidades.

Nesse sentido Souza (2015, p. 79), fazendo menção ao pensamento de Émile Durkheim, afirma que “a educação é o mesmo que socialização e tem por objeto formar o ser social, isto é, tornar o ser egoísta que somos ao nascer, em um indivíduo socialmente ajustado.”

A educação é transmitida através da ação voluntária do receptor em captar o que lhe é proposto. “Aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender”. (SOLÉ; COLL, 2009, p. 19)



Com o objetivo de compreender o homem na sua essência, Henri Wallon dedicou importante trabalho. Segundo Racy:

Wallon buscou formular uma teoria sobre a psicogênese da pessoa. Analisou a criança de forma contextualizada, ou seja, em todos os seus aspectos: físicos, intelectuais, afetivos e sociais [...] Fundamentado no materialismo dialético, criou uma teoria psicológica dialética que tinha na observação seu mais importante recurso de pesquisa. [...] Para Wallon, os responsáveis pela maneira como o desenvolvimento ocorre são os fatores orgânicos, entretanto, o que determina sua evolução é o meio social. (RACY, 2012, p. 52)

Com base nas ideias propostas compreendemos que o ser humano é constituído pela combinação indissociável dos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, os quais favorecem o desenvolvimento orgânico e social da espécie humana.

Por sua vez, a afetividade é o elo que conecta os indivíduos, conforme a reciprocidade existente entre eles. Corroboram com esse conceito Pereira e Gonçalves (2010, p. 12) quando afirmam que “afetividade é o sentimento construído através da vivência, da experiência, do reconhecimento e principalmente do respeito ao outro.”

No importante processo educacional, o ambiente escolar (espaço composto por estrutura e elementos que conferem seu funcionamento) é o lugar (escola no tocante ao espaço afetivo) onde vínculos são estabelecidos, visando preparar a criança para a realidade, segundo seus variados contextos.

Segundo Moraes e Oncalla (2011, p. 216) “para Wallon, a participação da criança em um grupo (família, escola, amigos) permite o desempenho de papéis variados, e sua constituição se dará conforme sua idade e suas necessidades.”

Segundo Giometti, Pitton e Ortigoza (2012, p. 35) “lugar [...] caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente.”

De acordo com as concepções apresentadas, compreendemos que a afetividade torna eficaz o vínculo entre o ensino e a aprendizagem, existentes na troca de experiências estabelecida pelo convívio escolar, ao mesmo tempo que desperta nos educandos o estreito sentimento de afeição ao ambiente onde se organizam e desenvolvem.

Através deste trabalho temos escopo teórico que proporciona a compreensão da importância do espaço escolar (criado através da afetividade do aluno) para o desenvolvimento da aprendizagem, ressaltando a importância do vínculo afetivo entre a criança e o meio escolar para a construção do conhecimento.

Esta pesquisa fundamenta-se em referenciais bibliográficos os quais serão futuramente contextualizados com pesquisa quantitativa de dados junto a duas unidades escolares pertencentes ao sistema municipal de ensino de Dracena, Estado de São Paulo, com a finalidade de confrontar as concepções teóricas ao contexto educacional existentes nas escolas dessa municipalidade.

Indivíduo, cultura e educação

A existência humana, vinda à luz no despertar com vida, é recepcionada por um mundo que a antecede, constituído por concepções, posturas e fatos provenientes das múltiplas relações humanas.

Corroborando o exposto, Vasconcelos (2017, p. 89) afirma que “os conhecimentos, as crenças, os hábitos, os valores, as normas, tudo vem do exterior, isto é, do meio em que o indivíduo vive”.

A existência humana está diretamente relacionada à vida; seu desenvolvimento aos inúmeros vínculos estabelecidos entre os indivíduos. Desde o núcleo social mais singular - a família - até o mais plural - a sociedade como um todo – os sujeitos possuem entre si identidades que os mantêm coesos, que imprimem ao grupo o sentido de unidade às quais denomina-se cultura.

Nesse sentido, Freitas (2012, p. 19) se refere à cultura como “conjunto de valores, regras e princípios, o jeito de ser, o modo de vida de um povo”. Sob um outro enfoque o mesmo autor afirma que “É ela [cultura] que nos torna humanos e é através dela que nos vemos como seres dotados da capacidade infinita de, a cada dia, inventar um jeito novo de estar no mundo.” (FREITAS, 2012, p. 19)



Com base nessas afirmativas compreendemos que cultura é a unicidade de pensar, ser e viver capaz de gerar a diversidade em virtude do potencial humano de criar e transformar realidades, imprimindo marcas ao longo do tempo.

Integrar o meio social e dele participar ativamente requer do indivíduo a internalização da dinâmica dentro da qual estará inserido. Compete à educação a missão precípua de desenvolver no sujeito as condições necessárias para que o mesmo viva em sociedade.

Émile Durkheim, citado por Vasconcelos, define educação nos seguintes termos:

educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM apud VASCONCELOS, 2017, p. 90)

Para Solé e Coll (2009, p. 19) “a educação é motor para o desenvolvimento, considerado globalmente, e isso também supõe incluir as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social, de relação interpessoal e motoras.”

A análise dos conceitos apresentados faz-nos compreender que educação é o elo que liga presente, passado e futuro com o escopo de transmitir o legado cultural que capacita globalmente o indivíduo e o permite estabelecer laços de convivência com os demais seres humanos.

A educação se perfaz quando o conteúdo transmitido é recepcionado pelo indivíduo e capaz de moldar sua conduta às exigências do meio em que participa. Esse ajuste do sujeito ao que lhe é proposto denomina-se aprendizagem.

Nesse sentido, Morandi (2009, p. 110) afirma que “aprendizagem [...] é a faculdade do indivíduo de se adaptar e de modificar seu comportamento, para adquirir condutas e comportamentos que lhe permitam agir no mundo”.

Com base no conceito exposto compreendemos que a aprendizagem é a redefinição humana pautada na modificação voluntária de concepções e posturas que mantém o indivíduo ativo no cenário social. A cíclica relação entre ensino e aprendizagem torna o ser humano

dinâmico e apto a participar dos diferentes contextos sociais; inicia-se primitivamente no núcleo familiar expandindo-se gradativamente à medida que as interações se multiplicam e se entrelaçam, atingindo patamares ainda maiores de socialização.

Aspectos wallorianos sobre a aprendizagem

Ao longo de sua existência, diante dos múltiplos vínculos que estabelece para sobreviver, o ser humano se desenvolve. Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) dedicou-se ao estudo da mente humana, com o objetivo de, através da criança, compreender a essência humana, a origem e o desenvolvimento do pensamento humano. Nas palavras de Piletti e Rossato (2012, p. 101) “[Wallon] destacou-se por oferecer uma nova maneira de pensar o homem, dedicando sua atenção à criança por acreditar que através dela é possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos.”

Os estudos realizados por Wallon fundamentam-se na compreensão da mente humana, a partir do desenvolvimento da criança no contexto social em que vive. Nesse sentido, Piletti e Rossato afirmam que:

Em suas formulações teóricas, [Wallon] utilizou o materialismo dialético como fundamento filosófico e como método de análise, buscando compreender o real numa perspectiva multifacetada e dinâmica, em suas permanentes mudanças e transformações. [...] Nomeia a observação da criança como instrumento fundamental na construção de sua teoria, pois, para ele, a sua compreensão somente é possível na medida em que a considera no ambiente que se constitui.” (PILETTI; ROSSATO, 2012, p. 102)

Sob a ótica walloriana, Piletti e Rossato descrevem a dinâmica do desenvolvimento infantil, afirmando que:

Na concepção de Wallon, o desenvolvimento do pensamento infantil é marcado por descontinuidade, crises e conflitos – é dialético. Envolve mudanças que se dão por saltos, provocando reestruturações do comportamento sobre as quais interferem um fator biológico (maturação do



sistema nervoso, com novas possibilidades fisiológicas) e outro social (com o arranjo de novas possibilidades por meio dos estímulos e das situações novas). Do conflito entre esses dois aspectos, desencadeia-se a formação do pensamento e da inteligência. (PILLETTI; ROSSATO, 2012, p. 103)

Nesse mesmo sentido compreendemos que o referencial teórico walloriano pauta-se no desenvolvimento do psiquismo humano em uma relação contextualizada e recíproca entre fatores internos e externos.

O homem desenvolve-se mediante a reciprocidade entre o biológico e o social. Estimulam um ao outro em uma relação dinâmica de interdependência no meio onde o indivíduo está inserido, à medida que a capacidade de um fator precisa ser ampliada para corresponder ao estímulo proposto pelo outro. Considerando os fatores intrínsecos e extrínsecos ao homem e a reciprocidade entre eles, compreendemos que o indivíduo é o ser no contexto onde está: fatores intrínsecos e extrínsecos a ele constituem a sua essência.

Corroborando com nossas ideias, Merani, nas palavras de Piletti e Rossato, faz menção à concepção walloriana afirmando que:

Sua abordagem revela a necessidade de considerar a pessoa como um todo. A partir disso, fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento (dimensão motora), a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação do eu como pessoa. (MERANI apud PILETTI; ROSSATO, 2012, p. 103).

A afetividade é a própria essência humana, compreendida como o conjunto formado pela função biológica, intelectual e social. Segundo Piletti e Rossato:

A afetividade engloba a emoção (componente orgânico e motor – posturas que indicam o nível de tensão e relaxamento, corporal, plástico), sentimentos (componente cognitivo e representacional) e a comunicação (componente expressivo). (PILETTI; ROSSATO, 2012, p. 110).

Sob um outro viés a afetividade é definida por Mahoney e Almeida (2005 apud MORAES; ONCALLA, 2011, p. 206) como “capacidade que o ser humano tem de afetar e

ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações agradáveis e desagradáveis, sensações que correspondem aos estados de bem-estar e de mal-estar”.

Com base nesse conceito compreendemos que a afetividade é o estímulo que mensura a relação entre pessoas, conforme a percepção de um para outro indivíduo e a reciprocidade estabelecida entre ambos.

No mesmo sentido das ideias apresentadas afirmamos que a essência humana é multiforme e indivisível, simultaneamente biológica e social, possibilitando ao indivíduo transformar-se através de um processo sequencial e evolutivo.

Moraes e Oncalla ressaltam as fontes inspiradoras de Wallon na formação de sua concepção teórica afirmando que:

A Teoria Evolucionista de Charles Darwin influenciou seus interesses pelo estudo da Teoria Genética, dando início a uma investigação sobre as emoções básicas do ser humano, de origem biológica. O interesse pelo outro é o que, gradualmente, o aproximou das ideias marxistas, não do ensino do dogma, mas do método de análise, marcando sua Psicologia Genética Histórica. (MORAES; ONCALLA, 2011, p. 203)

Consoante o exposto, compreendemos que Wallon dedicou-se ao desenvolvimento humano, a compreender a relação do homem consigo e com os demais sujeitos e o quanto essa relação individual e social contribui para sua transformação.

A existência humana percorre a linha do tempo avançando através de estágios. Moraes e Oncalla (2011, p. 206), fazendo menção à denominação dada por Wallon, especificam esses estágios da seguinte forma: “impulsivo emocional (zero a doze meses), sensorio motor e projetivo (um a três anos), personalismo (três a seis anos), categorial (seis a onze anos) e puberdade e adolescência (a partir dos onze, doze anos)”. As referidas autoras ressaltam que:

As características de cada estágio] são estabelecidas pela maturação orgânica e pelas condições materiais e culturais da existência humana; não é a idade cronológica que possibilita a passagem de um estágio para o outro mas as condições que se apresentam para o desenvolvimento. Em cada estágio existe uma pessoa completa, resultante da integração de quatro conjuntos



funcionais indissociáveis: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa. (MORAES; ONCALLA, 2011, p. 206)

À luz das ideias expostas compreendemos que o ser humano desenvolve-se por meio de um processo evolutivo e linear caracterizado pela dinâmica dos fatores intrínsecos e extrínsecos a ele relacionados, responsáveis pela transformação integral da sua essência. Caracteriza-se pela combinação do ser orgânico com o ser social, através da maturação biológica e do progresso das relações interpessoais e do produto delas decorrentes (usos, costumes, valores), traçando o perfil físico-social do ser humano ao longo do tempo.

Moraes e Oncalla afirmam que:

Em seus estudos Wallon [...] procurou compreender o processo evolutivo das funções psicológicas do ser humano, defendendo a relação estreita entre a emoção e o caráter, atribuindo às relações entre a organização postural e a organização emotivo-afetiva os primeiros alinhamentos da organização psicológica da criança. (MORAES; ONCALLA, 2011, p. 206).

Nesse mesmo sentido afirmamos que o ser humano consiste na conjugação das funções psíquicas que constituem sua existência. Wallon buscou compreender como a concatenação entre essas funções coordena a mente infantil, como o sentir rege o ser.

Moraes e Oncalla afirmam que através da observação Wallon analisou o comportamento infantil junto ao ambiente, segundo as relações estabelecidas com o meio. Adotou o então denominado método genético comparativo multidimensional, que nas palavras das autoras “consistia em analisar e comparar a criança ao adulto, às outras faixas etárias, ao animal, ao primitivo, a partir das condições patológicas de seus pacientes.” (MORAES; ONCALLA, 2011, p. 205)

Consoante ao exposto compreendemos que analisar a conduta infantil possibilita a compreensão das funções psicológicas e suas performances dentro do intelecto humano. Analisar o comportamento da criança dentro da realidade vivenciada pela mesma, permite a compreensão do ser humano e sua universalidade.

Escola e sua contribuição para a aprendizagem

A escola é o espaço onde os sujeitos interagem com a finalidade de desenvolver-se intelectualmente e moldar-se aos padrões sociais de seu tempo. Nesse sentido, Nery (2013, p. 38) afirma que “a escola, como instituição social, reflete os elementos presentes na sociedade e o processo de ensino-aprendizagem é o processo que também permite e estabelece formas de regulação social, adequando indivíduos e grupos à própria estrutura da sociedade.”

A afetividade das relações que possibilita a convivência escolar no espaço onde crianças conjuntamente organizam-se aprende e desenvolve-se despertando o sentimento de afeição ao meio, próprio da concepção geográfica de lugar. Nessa concepção sobre o espaço tomado pela afetividade e sua transformação em lugar, segundo Saude e Malanski (2016) “Lugar seria uma fração do espaço com o qual as pessoas se identificam; um espaço menor onde as pessoas interagem (escola, trabalho, praças, casa); [...] pressupõe a ideia de vivência em determinado espaço.” (SAUDE; MALANSKI, 2016, p. 88).

À luz dessa definição compreendemos que lugar é o cenário onde o indivíduo se constitui, segundo a dinâmica social projetada pelo convívio e por tudo que está à sua volta.

Para Capelatto:

A escola é o lugar onde a criança brinca, se socializa, aprende coisas, organiza sua personalidade. Uma criança que aprende afetivamente aprende muito mais e aprende a usar o que aprendeu, diferentemente da criança que só aprende sem levar em conta o afetivo. (CAPELATTO, 2016, p. 63)

Piletti e Rossato (2012, p. 115) ressaltam o papel da escola na vida do educando ao afirmarem que “ a importância da escola não se reflete apenas nos conteúdos escolares, mas nas interações sociais proporcionadas, que desempenham papel de grande significância na formação da personalidade do estudante.”

Consoante às ideias propostas compreendemos que o espaço escolar proporciona o convívio entre a criança e seus pares. Nesse convívio, marcas daquilo que são ficam incutidas, reciprocamente, uns nos outros, transformando a sociabilidade em individualidade, o



extrínseco em intrínseco. O ambiente escolar contribui para o desenvolvimento da ciência, para a construção do aprendizado, para a formação da identidade.

Os referidos autores ressaltam a importância do espaço escolar para a vida da criança, para a formação do seu “eu” enquanto sujeito individual e social:

A escola é considerada um importante recurso no desenvolvimento da criança, na medida em que a entrada na mesma representa um grande momento na sua vida, passando a ser o centro de suas relações, rotinas, aprendizagens, perpassando todo seu cotidiano, de maneira a influir sobre a sua personalidade. (PILETTI; ROSSATO, 2012, p. 111)

A dinâmica escolar, constituída pela articulação de atividades objetivas, sistemáticas e diárias bem como os elos sociais que se estabelecem e se fortalecem ao longo do convívio possibilitam a construção do conhecimento da criança, moldam sua conduta, definem sua essência, permite-lhe atribuir à escola importante significado de bem-estar e aprendizagem.

Considerações finais

Com fundamento nos referenciais teóricos concluímos que a afetividade cultivada no ambiente escolar contribui significativamente para o desenvolvimento individual e coletivo da criança: motiva o aprendizado, capacita ao convívio social, constitui vínculos humanos e estabelece laços de identidade e pertencimento em relação ao espaço. De acordo com a teoria de Wallon a aprendizagem torna-se mais significativa através da afetividade criada no ambiente escolar, ressaltando que esse ambiente (estrutura e relação humana) se forma através dos entrelaces da materialidade e da imaterialidade, podendo potencializar o aprendizado se o alunado criar laços de afetividade com esse ambiente.

Como mencionado, esta pesquisa se encontra em desenvolvimento, em sua fase inicial, posteriormente seguida da etapa de sondagem das escolas mencionadas e aprofundamento teórico.

Referências bibliográficas



CAPELATTO, Ivan. Sociedade: um montão de gente junta?: família x escola? In: _____. **Diálogos sobre a afetividade**. Campinas: Papirus, 2016, p. 58-72.

FREITAS, Fátima e Silva de. A cultura como forma de ver o mundo, viver a vida, e olhar o “outro”. In: _____. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 19-36.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. **Conteúdos e didática de geografia**. 1ª ed. São Paulo: UNIVESP/UNESP, 2012, vol. 9, d.22. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/ul_d22_v9_t02.pdf>. Acesso em 25mar. 2019.

MORAES, Regiane Rodrigues de; ONCALLA, Simone Alarcon. A teoria psicogenética de Henri Wallon e suas contribuições para a psicopedagogia. In: BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cassia Bacich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 203-252.

MORANDI, Franc. Sistema e aprendizagem: as pedagogias da compreensão. In: _____. **Introdução à pedagogia**. São Paulo: Ática, 2008, p. 109-126.

NERY, Maria Clara Ramos. Os teóricos clássicos e suas concepções sobre a educação: principais pressupostos teóricos. In: _____. **Sociologia da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013, p. 29-51.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de et al. Indivíduo, sociedade e escola. In: _____. **Pedagogia social**. Curitiba: InterSaberes, 2013, p. 11-18.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: caminho para a aprendizagem. **Revista Alcance: Revista Eletrônica de EAD da UniRio**, Ed. 01, 2010. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Afetividade%2C+caminho+para+aprendizagem&btnG=>>. Acesso em 17.out.2017.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Wallon: desenvolvimento integral e aprendizagem. In: _____. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 101-115.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Os movimentos inovadores na psicologia educacional do século XX. In: _____. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 31-64.

SAUDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. Conceitos básicos: paisagem e lugar. In: _____. **Território, cultura e representação**. Curitiba: InterSaberes, 2016, p. 82-90.



SOLÉ, Isabel; COLL, César. Os professores e a concepção construtivista. In: _____. COLL, César, et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2009, p. 10-28.

SOUZA, João Valdir Alves de. Educação: a educação segundo Durheim. In: _____. **Introdução à sociologia da educação**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 77-101.

VASCONCELOS, José Antonio. O positivismo: as influências do meio social em Émile Durheim. In: _____. **Fundamentos filosóficos da educação**. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2017, p. 75-94.